



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

Homenagem ao Presidente do Município Tavirense Sr. Dr. Jorge Correia

No passado dia 4 do corrente realizou-se, conforme havíamos noticiado, no salão nobre do município, a sessão de homenagem pública ao sr. Dr. Jorge Correia, que há 8 anos dirige os destinos da Câmara, tendo sido agora reconduzido no cargo por mais quatro anos.

Presidiu à sessão o sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Governador Civil do distrito, ladeado pelo homenageado e pelo sr. Raul de Bivar, presidente da Junta Distrital.

Na mesa de honra tomaram também lugar os srs. cônego Henrique Ferreira, em representação do sr. Bispo da Diocese, coronel Santos Gomes, Governador Civil substituto, Dr. António Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da comarca, tenente-coronel Octávio Galvão de Figueiredo, Director do C.I.S.M.I. e comandante Luis Fernando Cortez Pimentel, ca-



No acto da imposição da Medalha de Ouro da cidade, o Presidente da Câmara recebe cumprimentos do Governador Civil

pitão do Porto de Tavira e ao lado, a vereação municipal.

Aberta a sessão foi lido pelo sr. José Manuel Rodrigues da Silva, chefe da Secretaria da Câmara, o pergaminho com o

extracto da acta que concede ao sr. Dr. Jorge Correia a medalha de ouro da cidade, foi esta entregue ao homenageado pelo sr. Governador Civil, acto que foi assinalado com aplausos da assistência.

Em representação dos estudantes tavirenses recitou uma

Novo Delegado do Procurador da República

No passado dia 8 do corrente, assumiu as funções de Delegado do Procurador da República da Comarca de Tavira, o sr. Dr. José António Aguiar Ferraz e Silva, que presentemente prestava serviço como Delegado, interino, na comarca de São Vicente, na Madeira.

Ao novo magistrado judicial desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas elevadas funções.

ANTERO NOBRE

Assumir as funções da direcção efectiva de todos os serviços da Zona de Fiscalização n.º 8, de Faro, recebemos um amável officio do nosso prezado amigo e colaborador sr. Inspector Antero Nobre, endereçando-nos cumprimentos e oferecendo os seus préstimos.

Agradecemos a gentileza e fazemos votos sinceros pelas suas prosperidades no desempenho de tão árdua missão, podendo contar sempre com a nossa mais leal colaboração para o cabal desempenho do cargo de que acaba de ser empossado.

Procissão dos Passos

HOJE realiza-se nesta cidade a tradicional e pomposa Procissão do Senhor dos Passos, que sairá da igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco e percorrerá o itinerário do costume sendo acompanhada em todo o seu percurso pela Banda de Tavira.

A cerimónia do Encontro realizar-se-á na Rua D. Marcelino Franco, com sermão por um distinto orador sagrado.

poesia a menina Anabela Martins, aluna do Externato de Santa Maria e falou o aluno da Escola Técnica, Vitor Pereira.

Usaram depois da palavra os srs. José Emidio Fernandes Sotero, em nome dos municípios do concelho e Laurentino Baptista, em representação da vereação.

O primeiro, num improviso enalteceu as belezas do concelho, fez o elogio do homenageado e da obra por ele realizada e lançou o apelo para que no quadriénio agora iniciado, o concelho muito venha a lucrar com a sua actividade visto que há importantes problemas a resolver, e o segundo que traçou a orientação seguida pelo município nos oito anos decorridos e a colaboração leal que sempre se verificou entre a vereação, salientando a proficiente acção desenvolvida pelo seu Presidente.

(Continua na 2.ª página)

JURAMENTO DE BANDEIRA no C. I. S. M. I.

REALIZAM-SE no próximo dia 18 do corrente as cerimónias do Juramento de Bandeira dos soldados recrutados que frequentam o 1.º ciclo do C.S.M., com o seguinte programa: Às 10 horas — Missa Campal na Parada do Quartel;

Às 10,30 horas — Cerimónias do Juramento de Bandeira; Formatura Geral do Centro; Recepção à Bandeira Nacional; Leitura dos Deveres Militares; Alocução pelo Director do Centro; Alocução por um Oficial; Ratificação do Juramento de Fidelidade; Distribuição de Prémios aos Instruendos mais classificados.

Delegação da T. A. P. em Faro

Por motivo de se ter ausentado no gozo de férias o conceituado Delegado da T.A.P. em Faro, sr. Celestino de Matos Domingues, durante o mês de Março desempenhará em sua substituição aquelas funções, o sr. Eduardo Alfeu de Vasconcelos, funcionário superior daquela Companhia.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



Um aspecto da assistência no salão nobre da Câmara

O ALARGAMENTO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

A política social portuguesa tem tido, como objectivo principal o alargamento da Previdência a toda a população activa nacional.

O sr. Prof. Dr. Gonçalves de

Proença, titular da pasta das Corporações e Previdência Social, ao dar, recentemente, posse ao presidente da nova Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família fez uma

breve resenha do que tem sido o alargamento da Previdência nos últimos seis anos, em que a população activa se tem mantido mais ou menos estacionária ao passo que a que foi abrangida pela Previdência aumentou cerca de 57 por cento.

Na verdade, enquanto em 1960 a população elevou-se para 51 por cento, não estando aqui incluídos os beneficiários da Previdência Esta-

(Continua na 2.ª página)

A MEDALHA COMEMORATIVA DA PONTE SALAZAR



Uma das faces da medalha de Leopoldo de Almeida alusiva à construção da Ponte Salazar, é uma das mais belas realizações da medalhística portuguesa.

O Dia da Polícia de Segurança Pública

NO Comando da Polícia de Segurança Pública de Faro, comemorou-se ontem, com a presença das entidades civis e militares, «O Dia da Polícia de Segurança Pública, com o programa seguinte:



As aulas encerram-se na noite de 16 do corrente, para efeito de férias da Páscoa e reabrem na manhã do dia 29 do mesmo mês (4.ª feira posterior ao Domingo de Páscoa).

DESLOCAM-SE a Lisboa, no próximo dia 15, para a habitual visita de estudo, 26 alunos finalistas desta Escola, que serão acompanhados por 3 professores.

INGRESSOU no quadro do Pessoal Menor, o sr. António do Coito, que pelo seu merecimento profissional virá certamente a prestar bons serviços na Escola Técnica de Tavira.

O comportamento dos alunos continua a ser bom, não tendo ainda sido levado caso algum ao Conselho Disciplinar, durante o decorrente ano lectivo, o que é de registar de um modo especial.

EM FARO

Às 8 horas — Içar da Bandeira no Edifício do Comando com Fanfarras;

Às 10 horas — Missa Campal na Parada do Comando, por alma dos Agentes falecidos desta Polícia.

Às 10,45 horas — Apresentação de uma classe em exercícios de ginástica educativa e defesa pessoal; Formatura geral e apresentação do estandarte da P.S.P.; Imposição de condecorações aos Agentes mais distinguidos em missões de serviço; Desfile em Continência de toda a Corporação, perante a Tribuna;

Às 11,30 horas — Desfile da Corporação pelas ruas da Cidade.

Agradecemos ao seu digno comandante sr. capitão Jorge Fernando Paula do Sêro, a gentileza do convite que nos endereçou.

TROVA

Se a doença é a miséria
Que ataca a humanidade
A miséria é a doença
De que enferma a sociedade.

V. P.

Homenagem ao Dr. Jorge Correia

A despeito de lhe pretenderem chamar aldeia, a «Volta a Portugal» é uma cidade flutuante, de 500 habitantes, causando a euforia de mais de 14 milhões de portugueses.

Melhor: é uma auto-cidade, rodando sobre pneus, que Júlio Verne nunca se lembrou de profectizar.

Na sua cidade há corredores maiores ou menores. Corredores grandes como a «La Pax», a «Grand Via», a «Quinta Avenida»; outros, mais modestos, não passam de «Rua da Palma», «Rua da Betesga» ou «Rua Direita»; outros ainda, mais modestos, são autênticas travessas e becos... sem saída para a «Praça da Vitória».

Os seus bairros definem-se pela cor e pelo bairrismo. Há bairros (o Bairro Azul) que nasceram no coração de outros bairros, mas não se conhecem, ou, antes, fingem não se conhecer na rivalidade.

Assim, a «Cidade da Volta», é uma cidade do tamanho de Portugal, a despeito de ser uma das mais pequenas cidades em população.

No aspecto arquitectónico, a «Cidade da Volta» tem vários estilos rodantes de dois a quatro aros, de um, dois, quatro, seis e oito cilindros. Entre os vários estilos da «cidade», destacaremos como os mais falados: o «Morris»... se não andas; o «Opel» e osso... vamos à fuga; o «Fiat» que... vences; o «Pack-ard» massas; o «Kru... pp'ra estas andanças; o «Nash» outra vez e virá então; o «Rola... e... roice com a má classificação; o «Renault», que reinou, mas já não reina; o «Champion»... íssimo, etc., etc. Não há lambretas... A C. M. da «Volta» proibiu-as, por inestéticas, e achamos muito bem.

«Volta» é um ano de vida da Volta, que se divide em meses de temporada, dias de etapas, horas de triunfo, minutos de atraso e segundos na classificação geral.

A Câmara Municipal do burgo é o «carro vassoura». A sua missão é a de trazer limpas todas as artérias, praças e largos. E-lhe mesmo proibido, segundo postura, deixar corredores na via pública.

O Museu da Cidade da Volta tem imensos quadros... quadros de bicicletas abstractos como um Picaso; pintados à pistola, como certas pinturas ricas. Há quadros de maior valor uns de que os outros. São os Ribeiros da Silva, os Ildefonsos, os Barbosas, os Nicolaus e os Trindades, autores que ficaram no catálogo como imortais em jeito de Grecos, Degas e Cézanne.

A Biblioteca da Cidade da Volta não é muito grande. Talvez porque apenas há tempo para ler as classificações. Tem meio cento de romances, género Camilo, todos com o mesmo prefácio e a mesma tendência para o amor à... camiscila.

Entre a imprensa da «Cidade», três ou quatro periódicos dominam a grande imprensa, chamada. São eles «A Propaganda», «O Clubista», «O Protesto» e «Negócios são negócios...».

A sua Emissora desloca-se como um microfone. Lembra quase um caminho de ferro, com estações em cada fim de etapa. O seu microfone lembra uma máquina de somar... nos 3,45,32; 3,46,21; 3,51,23... Fala pelos cotovelos, batendo à distância o mais falador dos algarvios. Este jornal sonoro em jeito de «Times», «Paris Soir» e outros grandes órgãos mundiais, imprime-se, dobra-se e distribue-se ao mesmo tempo. E dos jornais mais «lido» entre nós, mesmo pelos analfabetos.

Também o «burgo» tem a sua orquestra sinfónica. Dado o calor a que se arrisca, conduz a música congelada e des-

linada a fornecer em discos, em doses reconfortantes, género «ovomaltine», para reconfortar a caravana.

Todos os dias se faz ciclismo no «burgo», sem atenção pelo horário de trabalho. O ciclismo constitui uma necessidade. Mesmo nessa toada forçada ninguém sai dos seus limites... A regularidade constitui passaporte; o descontrolo a desnacionalização.

Pelas suas fronteiras zela a polícia montada.—a F. B. I. da Volta. Se a cidade roda a 40 horários, a polícia arranca a 60 para estar sempre no seu posto — às portas da cidade.

Deste modo, as «fugas» são sempre feitas com a polícia no encalce, e nunca se opera uma «fuga» sem «Volta»... a despeito de não haver pista... Desde que haja pista, a polícia não persegue o fugitivo. É como se o tivesse na mão...

No seu estatuto interno, os governantes da «Volta» estabeleceram que: «Prémio da Montanha», é o clima de altitude recomendado pelos doutores da «Volta» aos mais fracos. Controle, é o «Registo Civil» onde são passadas as certidões de nascimento de novos «camisolas amarelas» e os «óbitos» com vista aos desistentes. «Contra-relógio», é uma contradição, como tantas. A injustiça que faz partir os últimos em primeiros e os primeiros em últimos. E daí seja talvez o ciclismo a parafrasear Cristo, que disse: *Os últimos serão os primeiros*... «Sprint», é uma espécie de concurso de beleza para homens; destina-se, nem mais nem menos, a que o júri aprecie quem tem as melhores pernas... Desistência, é uma espécie de suicídio do corredor que, não sendo capaz de patear a «Volta», resolve retirar, tal como dizia Fialho: *«só há dois recursos: patear ou ir embora»*.

«Colar», é a espécie de adesivo que todos os corredores procuram quando se encontram «perdidos». «Descolar», é, contrariamente, a via que todos procuram, como caminho mais curto para a meta; «Pelotão», é uma série de corredores que mortos de sede e de calor desejariam as pelotas...

Na «Volta» há famílias célebres e famílias humildes, muito embora de parentesco flagrante nas cores das camisolas.

E a finalizar a «Volta» a sorrir, que já vai com 45,300 de média horária, um erro da minha parte. Eu chamei Volta-cidade à caravana do «Volta»? Desculpem o meu erro... A cidade parte e não volta mais, como as andorinhas que só na próxima Primavera regressam. A não ser em Lisboa e Porto. Ai voltam mesmo — para as duas grandes cidades a «Volta» tirou bilhete de ida e volta...

António Augusto Santos

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.ªs feiras, para transporte de emigrantes

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às quartas-feiras, assegurado por duas carruagens directas, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.

Agradecimento

A família de Mariano Martins Entrudo, no recibo de alguma omissão nos agradecimentos feitos directamente, ou por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

O Alargamento da Previdência Social

(Continuação da 1.ª página)

dual, quer das Casas do Povo, Casas dos Pescadores e Caixas de Abono, num total, em 1965, de mais de meio milhão de pessoas (614 mil) número que somado ao conjunto coberto pelas Caixas de Previdência dará um total da ordem dos dois milhões, o que representa 73 por cento da população activa nacional.

Destes números conclui-se que apenas 25 por cento da população não está abrangida pelo seguro social, sendo toda, praticamente, rural, o que será para muito breve ser revisto dado que a população dos campos continua a ser a menos favorecida.

Temos, assim, que em cinco anos, a cobertura a cargo das Caixas de Previdência cresceu como já dissemos, 57 por cento, passando de 878 502 beneficiários para 1 377 927. Este número somado aos beneficiários das Caixas de Abono, que eram em 1965, 14 256 dá, um total, de 1 392 183, o que representa 93 por cento da população activa exterior ao Estado, à agricultura e às pescas.

Se o ritmo de crescimento das Caixas for mantido, espera-se dentro de muito breve tempo que toda a população activa nacional fique abrangida pela Previdência, restando a rural para o que se vão desviar as atenções do Ministério das Corporações.

PEQUENOS APONTAMENTOS

cou inválida ou quase para o resto da sua existência.

Voltamos a recomendar cuidado, principalmente com as crianças, mais numerosas vítimas destes acidentes.

CONTRASTE

Dizia o pensador alemão: «Quanto mais conheço os homens mais estimo os cães». Esta frase nos acudiu à mente quando lemos a notícia de que no concelho de Vila Real uma ovelha dera à Luz 5 crias e logo uma cabra tomara a sua conta a amamentação de duas por reconhecer que a mãe não podia acudir a todas. Estabelecem a comparação com o que se passa com os racionais e digam-nos se esta cabra não pode servir de exemplo a tantas mulheres que de roupas humildes ou luxuosas, vestidas, semi-vestidas ou nuas, por aí enxameiam as ruas com ares de impudor e desaffio, abandonando os filhos com o mais descarável desamor.

A. P.

Agradecimento

Catarina Libânia Gil Madeira Gomes

A família de Catarina Libânia Gil Madeira Gomes agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

Reparação da Rua Sacadura Cabral, em Olhão

FAZ-SE PÚBLICO que, conforme deliberação camarária de ontem, no dia 29 do mês de Março corrente, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e sala das reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A Base de Licitação é de 131 681\$00

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 3 292\$00, sendo o depósito definitivo da importância de 5 % da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas do expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, aos 2 de Março de 1967.

O Presidente da Câmara,
Alfredo Timóteo Ferro Galvão

“A VOLTA a PORTUGAL”

VISTA A SORRIR

(Continuação da 1.ª página)

Falou depois o sr. Governador Civil que declarou representar naquele acto os srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas, associando-se à justa homenagem ao Dr. Jorge Correia, representando a sua presença o apoio à obra realizada tendo também palavras de apreço para o sr. Francisco Martins, vice-presidente da Câmara, a quem também fora renovado o mandato por mais 4 anos e que procurou dar sempre a sua melhor colaboração. Salientou que só graças à política extraordinária dirigida por esse insigne estadista que é o Doutor Salazar, é possível viver-se em paz no Continente, sem nos apercebermos muitas vezes da luta que mantemos contra o inimigo externo que ronda as nossas fronteiras de África.

Finalmente e para encerrar a sessão, falou o homenageado que agradeceu as palavras encomiásticas que lhe dirigiram, elogiou a acção de alguns presidentes da Câmara já falecidos, que muito contribuíram para o progresso do concelho, solicitando que à sua memória se guardasse um minuto de silêncio. Mostrou a sua satisfação por ter cumprido todo o plano que architectara ao assumir a presidência da Câmara — criação da Escola Técnica, desafecção da Horta d'El-Rei, que sublinhou como inteligente acto administrativo, pois comprou terrenos a 40\$00 e que presentemente estão a ser vendidos a 800\$00 o metro quadrado, electrificação do concelho, fornecimento de água às povoações de Santa Luzia, Conceição e Cabanas e finalmente a desafecção da Ilha de Tavira do Domínio Público Marítimo.

Ao referir-se à medalha de ouro da cidade, que lhe pendia ao peito, oferecida por subscrição pública, comentou que aquela manifestação de apreço lhe era muito grata, por exprimir o apoio da população, e bem desejaria que ela se pudesse partir em cinco bocados para as distribuir pela vereação pela colaboração que lhe dera. Realçou que se não tivesse a consciência de a merecer não aceitaria tal medalha com satisfação.

Bem haja pois quem tem a consciência do dever cumprido. No final recebeu os cumprimentos da assistência.

É justo pois salientar a acção da Comissão Organizadora da homenagem, presidida pelo sr. Eng. António Rodrigues Pineiro, Director Distrital da Junta Autónoma das Estradas e

pelos srs. Arquitecto da Câmara Municipal, José Maria Aboim de Barros, professor José Joaquim Gonçalves, Laurentino Baptista, vereadores municipais, José Manuel Rodrigues da Silva, chefe da Secretaria da Câmara e George Rosado, chefe da Secretaria dos Serviços Municipalizados, que muito contribuíram para o brilho da homenagem.

A noite, realizou-se na Escola de Pesca, com a presença de cerca de 200 convidados oriundos de diversos pontos do Algarve, o banquete que decorreu num ambiente de bom nível e a que presidiu o sr. Governador Civil.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Eng. Osvaldo Baggarrão, Director dos Serviços Técnicos da Câmara de Faro, Dr. Jaime Rua, deputado da Assembleia Nacional, Jorge Lápido, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, Silvério Pilar, proprietário da Empresa de Transportes para a Praia de Tavira, Teófilo Fontainhas Neto, importante comerciante e industrial em S. Bartolomeu de Messines, rev. Joaquim Araújo, dedicado prior da freguesia da Conceição de Tavira, João Pires, distinto declamador algarvio e a finalizar o homenageado.

Durante o jantar foram lidos ao microfone dezenas de telegramas, alguns das figuras mais representativas da política nacional, tendo o serviço estado a cargo da Pensão Arcada, que agradeceu.

Todos os oradores foram fluentes e focaram as diversas facetas do cidadão tavirense, do distinto médico, do político esclarecido e do denodado presidente do município tavirense.

Por absoluta falta de espaço não podemos relatar as passagens mais emotivas dos discursos pronunciados porém, «noblesse oblige», somos forçados a abrir um parêntesis, para salientar as palavras do sr. Silvério Pilar, que foi a primeira pessoa a referir-se com muito carinho à Imprensa, e sobretudo à local, salientando a colaboração que o nosso jornal sempre deu ao sr. Dr. Jorge Correia. Ah! Como isto é grato à nossa missão tantas vezes incompreendida! Também nas suas claras e expressivas palavras salientou, recebendo por isso calorosos aplausos da assistência, que voltassem a ser colocados no salão nobre da Câmara, os retratos dos antigos presidentes, alguns deles até descerrados com manifestações públicas e que, por motivo da inauguração do novo edifício, talvez tivessem ficado esquecidos no recanto de qualquer arrecadação.

Apraz-nos também agradecer-lhe bem como ao reverendo prior Joaquim Araújo, as palavras que se dignaram dirigir ao Director do nosso jornal.

No final o sr. Dr. Jorge Correia renovou a todos os presentes os seus agradecimentos.

Assim terminou esta manifestação tavirense, a que muito gostosamente nos associamos, fazendo votos sinceros pela continuidade do progresso da nossa terra sob a acção persistente do sr. Dr. Jorge Correia.

VENDEM-SE EM CONJUNTO

Três prédios com os números de polícia 19, da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, e 53 e 57 da Rua Poeta Isidoro Pires, com a área aproximada de 530 metros quadrados.

Recebe propostas em carta fechada o proprietário José de Sousa Regato Junior, residente na Rua Dr. Francisco Lázaro Cortes, 37 em Faro.

O proprietário reserva o direito de não vender, caso as ofertas não servirem.

ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA

SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da província)

por J. Fernandes Mascarenhas

De Ossónoba a Balsa (10)

Subsídios para o estudo da via romana que ligava as duas cidades e localização de Ossónoba

No respeitante às ruínas do Milreu, as quais durante tantos anos foram tidas como sendo de Ossónoba, são hoje quase geralmente aceites como as ruínas de qualquer mansão de luxo com o seu balneário, o seu *templum* e outras construções anexas⁽³⁷⁾ para onde os habitantes de Ossónoba, sobretudo, e outras cidades romanas do Algarve, iam passar a temporada calmosa.

As termas de Mérida, por exemplo, também não ficavam propriamente dentro da cidade, se bem que não muito distantes! Ora sendo Ossónoba uma cidade marítima e, à semelhança de Asta, Nábrissa, Ónsba, Mainoba e outras mais, situada, segundo o geógrafo Strabão, num estuário⁽³⁸⁾, supomo-la, pelas razões anteriormente expostas, nos campos marginais do Rio Sêco quase junto à foz que, nesses tempos, devia ser navegável numa certa extensão. Não até Estoi, aonde o mar, como querem alguns autores, teria chegado⁽³⁹⁾ e que o enorme cataclismo de que fala Paulo Orósio, fugido em 413 de Braga à perseguição dos Suevos⁽⁴⁰⁾ para junto de Santo Agostinho, Bispo de Hipona, afastou para longe; mas sim, numa certa extensão.

Mas, dir-se-á; aí não se encontram vestígios romanos. Não se encontram hoje, mas já se encontraram noutros tempos!

As *Antiguidades Monumentais do Algarve* de Estácio da Veiga referem-se, no seu Vol. II a ruínas romanas no sítio do Amendoal, próximo, portanto, do Rio Sêco.

«Amendoal — diz o referido autor, — Este sítio, mui próximo da obstruída foz do antio Rio Secco, onde explorei parcialmente uma opulenta *villa* ou granja romana, cujos edifícios tinham excelentes pavimentos de mosaico, que felizmente foram desenhados⁽⁴¹⁾. E mais adiante: «O sítio do Amendoal até o flanco direito da ribeira do Rio Sêco fica a nordeste de Faro e de Santo António do Alto em distância superior a 1 quilómetro».

«Tem assentamento de povoação extinta desde a margem esquerda do ribeiro das Lavadeiras até à linha da estrada vicinal da Garganta».

«Em frente da portada da quinta do Fonseca tentei um reconhecimento nas ruínas que o solo quase totalmente encobria e puz à vista um famoso edifício com oito pavimentos de mosaico, havendo no terreno muitos fragmentos de louças finas e grosseiras, de vasos de vidro, quinários de baixo império...»⁽⁴²⁾

Dum desses lindos mosaicos, em branco, verde, roseo e castanho, com a *swastika* e a cruz grega, flores brancas de quatro pétalas com o centro vermelho que se assemelham a flores de amendoeira e outros ornatos, fez Estácio da Veiga uma boa reprodução, a côres, na referida obra⁽⁴³⁾.

O facto de não se encontrarem hoje destacados vestígios à superfície não admira muito. Pela proximidade de Santa Maria, os materiais da arruinada Ossónoba, como se disse, teriam sido transportados quase todos para aí, além de estarmos convencidos que grande parte dos edifícios de Ossónoba deveriam ser de taipa, *constructio lutea* ou *parico formaceus*, processo de construção largamente usado pelos romanos e também muito empregado na região de Faro quase em nossos dias, devido à falta de pedra⁽⁴⁴⁾, que vem de longe e, a taipa, destroi-se com mais facilidade que a construção em pedra, sobretudo no caso de se verificarem terramotos. As próprias muralhas de Faro, tão maltratadas e cheias de excrescências que lhe tiram muito do seu aspecto primitivo, têm também paredes em taipa, se bem que, revestidas de pedra externamente.

Não obstante a ausência de tais vestígios à superfície, tivemos conhecimento directo que, nos campos junto ao Rio Seco e Ribeiro das Lavadeiras — ribeiro por onde as águas do mar avançam em marés vivas, ainda hoje se encontram muitos restos de construções e moedas de vários imperadores romanos, três das quais nos foram oferecidas pelo sr. Francisco Tomaz, caseiro da quinta do Amendoal.

Dizia-nos esse senhor que em redor das casas da propriedade se torna por vezes difícil lavrar a terra, pois o ferro da charrua vai esbarrar constantemente com bocados de tijolo e paredes.

Devemos ainda informar que esses campos, por mera coincidência, ficam precisamente na direcção e a não muita distância do sítio escolhido pelos técnicos, para a zona de abrigo do porto comum de Faro-Ólhão.

Estamos certos que umas escavações profundas em toda essa área poriam a descoberto muita coisa de interesse para o estudo da arqueologia romana, nomeadamente sobre a localização de Ossónoba.

(37) Mário Lyster Franco, *As ruínas romanas do Milreu e os últimos trabalhos nelas realizados* (separata do Boletim da Junta de Província do Algarve, I, 1942) — Lisboa, 1945.

(38) *Ibêria* (Livro III), em *Espana y los Espanoles hace dos mil años*, de António Garcia y Bellido, ob. cit., pág. 86.

(39) Toda a região do Rio Sêco até Estoi, é constituída por terrenos essencialmente argilosos e calcários, duma grande fertilidade. É toda ela uma região de regadio, com inúmeras hortas até à Conceição de Faro e daí até Estoi, em menor número, o que equivale a dizer que não é composta por terrenos salgados.

(40) P. Miguel de Oliveira, *História Eclesiástica de Portugal*, 2.ª edição — Lisboa, 1948, pág. 27.

(41) Ob. cit., pág. 589 e 590.

(42) *Idem*, pág. 575 e 576.

(43) *Ibidem*, Vol. III (a ilustração está entre as págs. 34 e 35).

(44) Como nos arredores da cidade de Faro não há pedra, vão buscá-la para as construções a Bordeira (entre Santa Bárbara de Nexe e S. Romão), Estoi, Guelhim, Cêro de S. Miguel, etc.

— Depois já deste trabalho elaborado aparecem nas ruínas do Milreu dois bustos romanos. A eles se refere o «Correio do Sul», protestando, muito justamente, por terem sido levados para fóra da cidade de Faro.

São desse interessante semanário, arauto dos legítimos interesses do Algarve: «As ruínas do Balneário Romano do Milreu têm estado ultimamente em foco.

O accidental achado de dois magníficos bustos, provocado por um corte de árvores um pouco atrabiliariamente levado a efeito em obras de mera conservação e consolidação que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais nela está realizando — bustos aqueles que foram precipadamente levados para Évora, a título de um pretensão estudo que em nada pode justificar a transferência. (Jornal citado, N.º 2518, de 18 de Agosto de 1966).

(CONTINUA)

LAGOS Retratada...

Uma dívida em aberto.

Fomos um dos lacobrigenses que trocaram correspondência amistosa com o saudoso homem de letras, Dr. Júlio Dantas. Chegámos a visitá-lo nas suas duas últimas residências, próximo da Praça Marquês de Pombal. Já tínhamos estabelecido contacto, ainda eu com o verdor dos meus 19 anos.

Aquele ilustre lacobrigense, morreu convencido na gratidão dos seus conterrâneos, cumprindo com a promessa que lhe fizera ainda em sua vida, dedicando-lhe uma Biblioteca na casa onde ele nascera.

Convencido na nossa honestidade, aquele ilustre homem de letras ofereceu-nos a sua própria e rica Biblioteca, enriquecendo assim, a sua querida cidade, onde ele viu pela primeira vez, a luz do dia!

Jogaram-se empenhos na ânsia de se adquirir aquela velha casa, de dois pisos, na rua que veio a receber o seu nome. Aquela casa, onde certo dia sua mãe, cheia de saudades, na sua companhia, abeirando-se daquela moradia, apontando-a, disse-lhe:

Vês, meu filho, foi nesta casa que tu nasceste...

E no silêncio místico dessas reticências, albergava todo um imenso relicário de saudades!

Mas... o egrégio Príncipe das nossas Letras fechou, para sempre, os olhos, despedindo-se desta vida, muito mal compreendida e, talvez muito pouco respeitada.

E... o tempo vai passando veloz. O prédio em questão, cada vez o seu aspecto se nos mostra mais velho, com a argamassa desligada, clamando a sua ruína. Paíra nele um silêncio sepulcral!

Quando é que os meus conterrâneos se resolvem a dar alguns passos no sentido de se conseguir os respectivos fundos destinados às obras a efectuar naquele prédio, formando nele a preciosa Biblioteca do Dr. Júlio Dantas?

É preciso cumprir com a promessa feita em vida do nosso ilustre conterrâneo, que tanto e tanto honra a velha cidade de Lagos mãe de valerosos filhos, que a Ciência e as Artes, as Letras e a Pátria tanto honraram! Que sejamos, nós, lacobrigenses, ilustres e humildes, todos bem unidos, os primeiros a defender os nossos valores!

A fundação da Biblioteca do Dr. Júlio Dantas, em Lagos, é o cumprimento de um dever tão justo e tão nobre, à memória de um homem que muito nos ilustrou, aumentando com o seu indiscutível valor a capacidade mental da nossa terra — Júlio Dantas, no expoente máximo das nossas Letras!

Manuel Geraldo

«POVO ALGARVIO» N.º 1708 — 12-3-1967

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA 3.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, pela 3.ª secção da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa, e nos autos de revisão de sentença estrangeira, em que são: requerente Floripes Maria Soares, residente na Rue de Saint Omer, 53, em Casablanca — Marrocos, e requerido José do Carmo Menau, actualmente em parte incerta de Marrocos e com último domicílio em Santa Luzia, freguesia de Santiago, comarca de Tavira, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª publicação do anúncio, citando o referido José do Carmo Menau, para no prazo de DEZ DIAS, fido o dos editos, deduzir a oposição que tiver por conveniente ao pedido de revisão da sentença de 7 de Fevereiro de 1963, proferida pelo Tribunal de 1.ª Instância de Casablanca - Marrocos, transitada em julgado, e pela qual foi decretado o divórcio entre aqueles, ficando a mesma sentença, depois de revista e confirmada, em condições de produzir todos os seus efeitos em Portugal, nos termos dos artigos 1.094 e seguintes, do Código de Processo Civil.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1967.

O Juiz Desembargador, Relator, (António José Simões de Oliveira)

O escrivão de direito,

(António Alexandre Pinto)

Notícias Pessoais

Fizeram anos:

Em 5 — D. Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre, menina Maria Leonor da Cruz Calicho e o menino Carlos Alberto Gago Gaspar Gonçalves.

Em 6 — D. Maria da Natividade Fernandes Palma e o sr. Alvaro de Sousa Rodrigues.

Em 7 — D. Cesaltina Diogo Padinha Barão, D. Maria Ondina Cruz Branco e o sr. Celestino Sesinando Monteiro Baptista.

Em 8 — D. Amélia das Dores Costa Pires, menina Maria Luisa Faleiro Faustino, menino João José Miguel Picoito e os srs. Luís Tomás de Sousa Gago, José Augusto dos Reis Junior e José Alves Rolão Costa.

Em 9 — D. Maria Albertina Palmeira Borges, D. Gracinda Gomes Rodrigues Martins Campos e a menina Maria da Graça Ventura Correia.

Em 10 — D. Angelina Maria Pereira, D. Deolinda de Brito Felício Agostinho, D. Maria Antónia Baptista, D. Cândida Gualdino Viegas e os srs. Dr. José Júdice Leote Cavaco e Carlos Walter Gomes Peres.

Em 11 — D. Lucinda Carvalho Peres Cansado, D. Maria Aline Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro, srs. Francisco Maria da Silva Modesto e João António e menina Eduarda Maria Lopes.

Fazem anos:

Hoje — D. Alda Bernardo Raimundo e D. Maria do Carmo Rodrigues.

Em 13 — D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, D. Maria Aurora Pereira Ferro, D. Maria de Jesus Guerreiro Monchique, D. Maria Leonarda Sancho Amaro Dias, sr. José Henriques Figueira Junior, menina Maria Judite de Brito e menino Vitor Manuel Severo Martins.

Em 14 — Sr. Manuel José e menina Maria Boaventura Albino Farrobinho.

Em 15 — D. Maria das Dores Baptista e D. Maria Cristina Rodrigues Pescada.

Em 16 — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos, D. Maria Aida Palma, e as meninas Maria Norberta da Luz Ramos e Maria Aline Pereira Gago.

Em 17 — D. Maria Auta Costa Luz e o sr. Reinaldo Gonçalves Cavaco.

Em 18 — D. Maria Gabriela Pires Vicente Massapina, D. Verónica das Dores Paraíso Sofia, D. Rita da Encarnação Andrade, D. Maria Gabriela Mendonça, srs. Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Joaquim

Gil Madeira Teixeira, Leonildo Lopes Rodrigues, Júlio César Galhardo, João Maria de Melo e Horta, José de Mendonça Arrais e a menina Maria João do Nascimento.

Partidas e Chegadas

Regressou da capital onde esteve durante algum tempo o nosso conterrâneo e assinante sr. Alfredo Pires Faleiro, armador da Armação do Livramento.

— Encontra-se com sua esposa na sua propriedade de Bernardinho, o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Lourenço Viegas Peres, residente em Lisboa.

Doente

Em virtude de uma queda de que foi vítima no seu estabelecimento, fracturou um braço e tem passado incomodada de saúde a sr.ª D. Maria José Madeira, sócia da firma «Modarte».

Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

TRESPASSA-SE

Mercearia, louças e vidros, casa antiga, por motivo de retirada.

Trata o próprio, António da Cruz Gonçalves, Rua dos Mouros n.º 10 — Tavira.

Cebolinho Valenciano

Vende Pedro Gil Carneira, sítio da Cativa — Conceição de Tavira.

VENDE-SE

Um Prédio no Largo Tomás Cabreira, r/c e 1.º andar, n.ºs 6, 7, 8 e 9, com 4 habitações e garagem.

Quem pretender dirija-se ao sr. Tenente José Augusto Correia, Rua da Porta Nova — Tavira.

Misericórdia de Tavira

Assembleia Geral Ordinária

Convoca-se a Assembleia Geral desta Misericórdia, a reunir no dia 15 do corrente, pelas 20 horas, na sala das sessões, de harmonia com o § 1.º do artigo 25.º do Compromisso, a fim de examinar, discutir e aprovar as Contas da Gerência do ano económico de 1966.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois com qualquer número.

Tavira, 28 de Fevereiro de 1967:

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. José Raimundo Ramos Passos



Vale a pena...

O QUE É BOM VALE DINHEIRO E É FÁCIL DE VENDER.

O ano passado, foi para Portugal, talvez o pior ano agrícola dos últimos quarenta porque não foi possível semear nem adubar em condições. Apesar disso

NITRATOS DE PORTUGAL
únicos produtores dos afamados adubos dos 4 NNNN.

NITROLUSAL
NITRAPOR
NITRATO DE CÁLCIO

Só venderam a menos, para o mercado interno, uns escassos milhares de toneladas e ao todo ainda fizeram mais de

170 000 contos

Vale a pena produzir bons produtos. Os adubos dos 4 NNNN são bons, vendem-se bem. Toda a gente os **PREFERE**

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Moribundo salvo da morte

no derradeiro momento, por corajoso médico de Olhão

ESTE podia ser o intróito do que há poucos dias aconteceu com o Sporting Clube Olhanense.

Muita gente não avalia das canseiras, dissabores e desalentos que acompanham para onde quer que vá, um dirigente desportivo de futebol.

Por outro lado é natural a ansia das massas por qualquer coisa melhor, sempre melhor, porque afinal essa ânia é generalizada e empolga igualmente os dirigentes. Todavia, os dirigentes sabem quanto custa ter ansias...

É que o futebol custa muito dinheiro e o dinheiro está pendurado muito alto, tão alto que é difícil ser alcançado por quem tem pouco. Vai daí ser um verdadeiro quebra-cabeças a manutenção duma equipa de futebol para enfrentar equipas que custam milhares de contos.

Com as aspirações que os olhanenses têm, e muito fundamentadamente, é necessária muita magia para equilibrar as finanças que fogem a todas as leis do equilíbrio. Mas a verdade é que há efectivamente indivíduos dotados de dons de autêntica magia e que realizam o que se poderá apodar de milagre. Basta porém, depois de tudo, que o treinador contratado não satisfaça, ou que a equipa não triunfe em casa, ou por vezes mesmo fora dela, para que principie uma crise e se modifique o semblante dos associados.

Formam-se ambientes toldados de tal modo, que tornam insustentável a melhor gerência que se possa conceber.

Para encurtar a história, saltamos pelas intempestivas peripécias ambientais e depois de uma assembleia geral reunida com aplausos e palavras, chegamos a outra que a muito custo fica suspensa para continuar 3 dias depois. Esta nova magna reunião continua sob a iminência de ter de ser entregue às autoridades os destinos do Clube por falta de quem a quizesse ou pudesse governar, pois se haviam já passado momentos de dramatismo que só não sentiu quem é insensível.

E não se via solução, apesar de sinceros amigos do Clube e bairristas de fibra verem piorar e caminhar inexoravelmente para o abismo, o seu glorioso Olhanense, mas não se sentiam certos de poder deter a marcha catastrófica que rumava para o vaxame. É que se torna bastante complexo o governo duma sociedade quando a massa associativa, por melhor que seja a sua qualidade, se obstina à compreensão dos sérios problemas que só à custa dos maiores sacrifícios e holocaustos podem ser resolvidos.

Embora a atmosfera se mostrasse de tensa expectativa, havia um quê de esperança a manifestar-se nos espíritos, ainda que cónscios da gravidade do momento.

Há muito se não registava tão concorrida assembleia, sendo motivo de muita satisfação o poder apontar-se o facto saliente da grande compostura e irrepreensível conduta da gente que enchia o vasto salão da Recreativa progressiva Olhanense, cedido para esse fim.

Em dado momento, porém, o Presidente perguntou se alguém na sala tinha uma lista para apresentar à votação, e um olhanense devotado, daqueles que estão fora da terra e que por isso mais sente os problemas que a saúde aumenta, levantou-se e exibiu uma relação de completo elenco, cuja leitura trouxe um alívio a quantos ali se encontravam cheios de receio e temor.

Indicava-se para Presidente da Direcção, o Dr. Francisco Inácio Reis, médico, rapaz simpático, que goza de geral simpatia, à frente de um grupo de jovens que representam o sangue novo para a transfusão que o Sporting Clube Olhanense carecia, a fim de sair duma das maiores crises administrativas que já se conheceu.

Falou o Dr. Reis à Assembleia a dizer que confiava no apoio de todos para levar a bom termo a sua difícil

tarefa, ao mesmo tempo que a todos oferecia atenção para as sugestões construtivas que pudessem contribuir para bem da gestão dos negócios do Clube.

O Dr. José Gomes de Brito Barbosa, foi eleito para presidir à Assembleia Geral, e como conhece bem o meio e os problemas vividos, diz a todos o que o momento pede que se diga para tornar possível o ambiente são em que se poderá governar para continuar no caminho do progresso que se não deve interromper.

O Presidente da Junta Directiva cessante, põe à disposição dos novos a sua colaboração e préstimos e o Presidente da Assembleia que chegou ao fim do mandato, agradece a consideração e o respeito com que o distinguiram e mostra a sua satisfação por ter chegado a feliz desenlace a intrincada situação em que o Clube se debateu.

Foi verdadeiramente a salvação que caiu do céu. Quanto às finanças, esse é um problema de tenacidade e optimismo, que aliás nunca faltou, excepto episodicamente.

Temos a terra de parabéns e os olhanenses reconfortados. Resta-nos que todos dêem agora a confiança e amparo, pois bastante falta fazem aos esforços dos novos dirigentes, que muito sinceramente felicitamos.

Manuel Domingos Terramoto



Atletismo

1.ª Prala da Rocha — Portimão

Realizou-se no passado sábado, dia 4, à noite, esta interessante prova, na distância de 3 500 metros, com a seguinte classificação:

Filiados — 1.º Jorge Viegas, Boavista; 2.º Arlindo Chumbinho, F. Benfica; 3.º Vitor Penísia, Boavista e 7.º João Rodrigues, individual.

Por equipas; 1.º Boavista, 2.º Faro e Benfica.

Populares — 1.º António Custódio, 2.º Humberto Sequeira, ambos de Portimão; 4.º José Rosa, 7.º Jorge Viegas, 8.º José Gago, 9.º Fernando Guerreiro e 10.º João Domingos, todos do Séquia Atlético Clube de Tavira.

Por equipas: 1.º Amigos de Portimão, 2.º Séquia de Tavira.

V Circuito à Cidade de Faro

A Associação de Atletismo de Faro leva hoje a efeito pelas 11,15 horas, o V Circuito «Cidade de Faro» para atletas filiados e populares:

Juvenis e populares — Largo do Mercado (partida frente ao Mercado) Rua Eng.º Duarte Pacheco, Estrada de Olhão, Rua Ataíde de Oliveira, Rua dos Bombeiros Portugueses e Largo do Mercado (chegada) num percurso de 2 500 metros.

Juniors, Seniores e Populares

Largo do Mercado (partida), Rua Teófilo da Trindade, Rua Aboim Ascensão, Largo Luis de Camões, P.V.T., Rua Infante D. Henrique, Rua Ventura Coelho, Largo da Estação, Avenida da República, contorno do Jardim Manuel Bivar, Rua D. Francisco Gomes, Rua de Santo António, Estrada de Olhão, Rua Dr. Cândido Guerreiro e Largo do Mercado (chegada) em frente ao Mercado, numa extensão de 3 200 metros.

Curso para Técnico-Monitores

Mais se informa que a Associação de Atletismo de Faro, interpretando os pedidos que lhe foram dirigidos decidiu, em colaboração com o Director Técnico da F.P.A. adiar para o dia 18 (de tarde) e 19 (manhã) o início do referido curso.

TOTOBOLA

26.ª jornada 18/3/967

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1 Sanjoanense — Porto.	2
2 Setúbal — Académica.	2
3 Beleuenses — Atlético.	1
4 Beira Mar — Sporting.	2
5 Guimarães — Varzim.	1
6 Leixões — CUF.	1
7 Penafiel — Leça.	1
8 Espinho — Tirsense.	2
9 A. Viseu — Covilhã.	1
10 U. Tomar — T. Novas.	1
11 Sintrense — C. Piedade.	1
12 Montijo — Oriental.	1
13 Barreiren — Portimonen.	1

V. P.

LOTA DE TAVIRA

Valor das pescas efectuadas pelas artes artesanais nos meses de Janeiro e Fevereiro do corrente ano, nas lotas a seguir mencionadas:

Janeiro

Tavira	466 638\$00
Santa Luzia	304 204\$50
Cabanas	22 037\$50
Soma	892 880\$00

Fevereiro

Tavira	552 925\$00
Santa Luzia	339 440\$00
Cabanas	26 176\$00
Soma	918 541\$00

GAZETILHA

TUDO SOBE

Tudo sobe nesta vida,
Que é verdadeira roleta,
É essa louca subida
Toma aspectos de corrida
Para os que não têm cheta.

Sobe a ameijoia e a conquilha,
O peixe, a carne e a fruta,
Aprenderam a cartilha
E pior que uma matilha,
Andam todos à disputa.

Renda de casa é um rio,
Não há dinheiro pra ela,
Coisa que nunca se viu,
Até o burro subiu
À craveira da vitela.

Sobe toda a mercearia,
Modas e especialidades,
Andam todos à porfia
E até sobem, dia a dia,
As cotas das sociedades.

É a luta dos valores
Pra mal dos nossos tormentos,
Sobem vinhos e licores,
As consultas dos doutores
E até os medicamentos.

É nesta louca ascensão
Até subiram os bolos,
E assim se perde a noção,
Cá na minha opinião,
De adoçar a boca aos tolos.

Se indo sobe afinal,
Com todos estes avanços,
Duma maneira geral
Tira-se a prova real
Dos mixordeiros e tansos.

Como vela sem pavio
A coisa já nem se nota,
Anda tudo ao desafio
Desde o clube ao Montepio
Querem subida de cota.

Para além disto que ouviram,
Não quero dizer mais nada,
Pois, creio que todos viram
Que até as salas subiram
Duma forma exagerada.

Zé da Rua

INCÊNDIOS

Os incêndios continuam a atormentar o concelho de Tavira pois, após aquela série que numeramos no último número do nosso jornal, no passado sábado, à noite, novo incêndio se aticou num palheiro, na Luz de Tavira, tendo ocorrido prontamente a nossa Corporação de Bombeiros que prestou bons serviços na extinção do fogo.

Não há memória de numa época de Inverno, se manifestarem tantos incêndios quase seguidos.

Oxalá que estes frutos do acaso façam uma longa paragem a bem dos sinistrados e da Corporação de Bombeiros que tem andado numa roda viva, como se diz-se, para acautelar que os prejuízos sejam mais volúmosos.

Excursões da F. N. A. T.

NO intuito de proporcionar aos seus associados e respectivos familiares a possibilidade de assistirem às imponentes cerimónias da Semana Santa em Braga e ainda de visitarem locais de indiscutível interesse histórico e turístico, como o Bom Jesus, Sameiro, Guimarães, Porto, Aveiro, Figueira da Foz e Aljubarrota e, ainda, Viana do Castelo, Vigo, Santiago de Compostela, La Coruña, Lugo e Orense, a F. N. A. T. organizou duas excursões: a Braga de 25 a 26 de Março, e, à Galiza de 2 a 8 de Abril, utilizando modernos e confortáveis autocarros e hotéis de boa classificação turística.

Os interessados deverão dirigir-se, com a maior urgência, à 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, em Lisboa ou pelo telef. 57 88 71.

BALANCETE

da Festa de Nossa S.ª da Conceição

realizada em 8 de Dezembro de 1966

na Conceição de Tavira

RECEITAS

Peditórios	9 574\$20
Bazar	1 367\$50
Lucro do Bufete	330\$00
Esmolas na Igreja	533\$90
Mesa	1 560\$50
Donativos em géneros.	1 111\$50
Total da receita	14 467\$60

DESPESAS

Serviços Religiosos	1 500\$00
Fogos de artifício	2 213\$50
Diversos	14 25\$00
Banda de Tavira	1 850\$00
Aparelhagem Sonora	500\$00
Tipografia	586\$50
Caiação da Igreja	360\$00
Total da despesa	7 152\$50

Saldo líquido para pagamento da dívida existente proveniente das obras do restauro da Igreja, 7 315\$10

A Comissão

12
DE
MARÇO



Pequenos Apontamentos

INGRATIDÃO

Mais um aniversário correu sobre o nascimento de João de Deus, o famoso poeta do amor e das crianças. João de Deus é a glória e a vergonha do Algarve. É o seu maior expoente literário e, onde o relembra e comemora a Província que lhe foi berço? Num vago busto em um jardim de Faro, na esquina de algumas ruas da Província. Apearam-lhe o nome da fronteira do liceu central e não há em toda a província um jardim-escola que lembre a sua Obra — o amor refulorido nas crianças. Só nos resta penitenciar deste feio pecado da ingratidão.

EXPOSIÇÃO

Querem um exemplo da nossa educação estética? No vidro grande, cheio de pó, de um escaparate de loja fechada, em plena rua da cidade, está desenhado com grande relevo um monstro obscuro, que não nos permitimos classificar.

Não sabemos que mais admirar: se o génio do artista que ali o delineou para o público se recrear, se a paciência do dono da casa e das autoridades que ali passam e deixam que a exposição continue. Circulam por ali bandos de crianças; não muito longe fica uma escola primária e todos acham bem que a exposição perdure. Descouhecemos o nome do artista. Mas atento o consenso unânime que o seu trabalho reúne, quase nos permitimos propor uma consagração: condecoração ou jantar de homenagem.

PREVIDÊNCIA

O passo solenito com que percorremos as ruas — andar devagar para caminhar muito — dá-nos permissão de ir vasculhando tudo o que à nossa roda se passa e de que a nossa curiosidade exige satisfação. Passámos agora por uma agência funerária e um cartão pendurado na porta chamou-nos a atenção. Aproximámo-nos e lemos: «Vendem-se valores selados e impressos para bilhetes de identidade». Mas isto afinal não é só uma agência funerária, é uma instituição de previdência. Entende, e quanto a nós muito bem, que — se quem vai para o mar se avia em terra — quem vai para o outro mundo deve ir preparado para se identificar e retomar os seus negócios.

Só encontramos uma falha: não serem vendidos valores postais, pois quem faz a grande viagem deve sentir a necessidade de escrever à família que cá fica à espera de notícias.

PRÉMIOS

A senhora Marquesa de Valle-Flor deixou a sua passagem por esta vida assinalada por um rasgo de bondade: — a concessão, que relembra os nomes de seus filhos mortos na juventude, de prémios a crianças corajosas e bondosas. Só um coração de mãe sublimado pela dor podia ter esta inspiração de perpetuar a memória de seus filhos recompensando a generosidade e a coragem de crianças que tudo arriscam para salvar os seus semelhantes em perigo.

Agora foi em Mértola que se procedeu à cerimónia da entrega dos prémios.

Nós só reconhecemos o mérito do dinheiro quando ele refugiu em raios de beleza e não quando se ensaca em dureza de pedra para ferir e mortificar.

Um exemplo que os seus detentores deviam seguir.

CRUELDADE

Faz doer o coração — aqueles que o têm para compreender e sentir a dor — a onda de crimes violentos que se desdobra no nosso país e que são também um reflexo do que se passa no exterior. Já quase que não há o roubo, a alteração, a desforra, sem serem acompanhados do assassínio. A vida alheia para este bando de criminosos ou loucos pouco ou nada vale. No dealbar da existência, na sua plenitude ou no declinar da velhice, é nada para esta horda — como lhe havemos de chamar? — de inconscientes.

Nem a agonia dos que vão, nem as lágrimas dos que ficam, conseguem apiedar o coração dos verdugos. Parece que dos homens não há bálsamo para esta cruza. Que do Alto venha a piedade e a comiseração.

FOGUETES

Em todos os festejos populares há foguetes, alguns de lágrimas vistosas que se convertem muitas vezes em lágrimas verdadeiras. Têm reparado no número de estropiados que as bombas dos foguetes caídas ao acaso e espalhadas por toda a parte têm produzido?

Vimos agora uma ra ariga já quase mulher que pela explosão de uma bomba em que pegou ficou sem uma mão. Por curiosidade inconsciente fi-

(Continua na 2.ª página)

Assim vai o tempo

Foi o mês de Fevereiro, o único, que desde Setembro do passado ano, registou uma precipitação maior que a média alcançada nos últimos 10 anos.

Como elucidação, passamos a indicar, os registos da chuva nesta cidade, desde Setembro de 1966 e bem assim as médias respectivas (1957/19 66) em relação aos mesmos meses:

Setembro	— 0,0 m/m	— 16,5 m/m
Outubro	— 47,6 m/m	— 74,0 m/m
Novembro	— 24,5 m/m	— 74,6 m/m
Dezembro	— 6,5 m/m	— 104,0 m/m
Janeiro	— 50,0 m/m	— 94,9 m/m
Fevereiro	— 104,9 m/m	— 85,8 m/m
	253,5 m/m	449,8 m/m

Continua um ano de fraca precipitação, que será difícil, nos meses de Março a Maio, equilibrar a média registada nos últimos 10 anos, que se traduz por 608,7 m/m (1957/1966).

Tavira 9/3/967

F. S. P.



Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — O prazer da sua companhia, com Lilli Palmer e Debbie Reynolds e A Guerra dos Mundos, com Gene Barry e Ann Robinson, 12 anos.

Segunda-feira — Em benefício do «Lar da Criança», O Caminho da Vida, e Um anjo passou por Brooklyn, com Pablito Calvo e Peter Ustinov, 12 anos.

Terça-feira — Lágrimas de Sangue, com Esperanza Issa e Guerreiro Apache, com Keith Larsen e Jim Davis, 12 anos.

Quinta-feira — Intriga, com Shirley Jones e Rossano Brazzi, 17 anos.

Sábado — Operação Istanbul, com Horst Buchholz e Sylva Koscina, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

Campeonato Nacional de Corta Mato

da F. N. A. T.

Realizou-se no passado domingo, na cidade de Braga, o Campeonato Nacional de Corta Mato da F. N. A. T., tendo a equipa da Casa do Povo de Luz de Tavira alcançado o 3.º lugar.

NECROLOGIA

D. Catarina Libânia Gil Madeira Gomes

Há dias faleceu em Faro, em casa de seu filho, a sr.ª D. Catarina Libânia Gil Madeira Gomes, de 87 anos de idade, natural da Luz de Tavira.

A falecida era mãe dos srs. João Manuel Madeira Gomes, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos e Carlos Leonardo Madeira Gomes, funcionário corporativo, sogra das sr.ªs D. Maria Virgínia da Graça Fialho Gomes e D. Rita Augusta Trindade Madeira Gomes.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-funeral para o cemitério da Luz de Tavira onde se realizou funeral com grande acompanhamento.

D. Emília Cândida Castelo

No passado dia 3 do corrente faleceu na Luz de Tavira a sr.ª D. Emília Cândida Castelo, de 72 anos de idade, natural de Lagos.

A falecida era casada com o sr. Bernardino José, mãe da sr.ª D. Maria Cândida Castelo e sogra do sr. Alexandre (Mealha).

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Declaração

Eu, Luiza da Graça Inácio Cavaco, comunico que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas por meu marido Miguel Pires de Brito, de quem me separei de facto em 15 de Abril de 1966.

Luiza da Graça Inácio Cavaco

(Segue o reconhecimento)